

27/7/88

Entregues bandeira e "Ordem Mondlane" ao ANC

♦ Chissano preside à cerimónia

♦ Boesak presente

por Ernesto Zucule (texto) e Fernando Timane (foto)

Numa cerimónia cheia de grande solenidade, realizada na Sala do 4.º Congresso, em Maputo, e durante os trabalhos da 9.ª Sessão do Comité Central, o Presidente Joaquim Chissano dirigiu a cerimónia de entrega da Bandeira do Partido Frelimo e da «Ordem Eduardo Mondlane» do 1.º Grau, atribuídos a Nelson Rolihlahla Mandela pelo Bureau Político e pela Comissão Permanente da Assembleia Popular, respectivamente, por ocasião do 70.º aniversário natalício daquele dirigente nacionalista sul-africano. Em representação do Congresso Nacional da África do Sul (ANC), de que Mandela é líder histórico, recebeu a oferta do Partido e a mais alta distinção do nosso País, Stanley Mabizela, membro do Comité Executivo Nacional daquele movimento nacionalista. Esteve presente a esta cerimónia o patrono da UDF, Allan Boesak.

Dois momentos diferentes de um acto de significado político transcendente, a entrega da Bandeira do Partido Frelimo e atribuição da mais alta condecoração da República Popular de Moçambique a Nelson Mandela sumariam o reconhecimento do papel daquela destacada personalidade na luta pela paz e solidariedade entre os povos, da sua abnegação e coragem e da idealidade com que prossegue os ideais e objectivos pelos quais entregou a sua própria liberdade.

Os membros do Comité Central, de pé, aclamaram os dois momentos de entrega da Bandeira e da «Ordem Mondlane», entoando em seguida os cânticos revolucionários do Povo sul-africano e com os quais quiseram enaltecer ainda mais a figura do homem que, pelos seus feitos heróicos, se coloca hoje, em todo o mundo, como um herói vivo da nossa época, um herói da luta e da resistência encaerado nas masmorras do «apartheid» há 26 anos.

— Nós somos soldados de Mondlane, nós somos soldados de Mandela — cantaram de pé os membros do Comité Central do Partido Frelimo, após as cerimónias de entrega da Bandeira e da «Ordem Mondlane» selando desta maneira o compromisso de levar avanti a luta por que Mondlane, nosso herói nacional, deu a sua vida, e os ideais por que Mandela luta mesmo na cadeia, a fim de liquidar o racista sistema do «apartheid».

Tal como foi referido na resolução da Comissão Permanente da Assembleia Popular, assim como Mondlane e Mandela sacrificaram suas vidas em defesa do orgulho de ser africanos, os Povos moçambicano e sul-africano decididamente se solidarizam na luta comum contra o «apartheid».

LIBERTAÇÃO DE MANDELA MAIS CEDO DO QUE TARDE

Numa curta intervenção, feita após a apresentação aos membros do Comité Central do Partido, de Allan Boesak e outros membros do ANC presentes, o Presidente Chissano pronunciou-se pela rápida libertação de Mandela e pelo prosseguimento dos esforços para acelerar a libertação de

outros dirigentes políticos do ANC, também na prisão.

Falando do galardão atribuído a Mandela, Chissano disse acreditar que mais cedo do que tarde este símbolo estará nas mãos do nosso camarada Nelson Mandela. Acrescentou que o Povo moçambicano continuará a empenhar-se nos esforços para conseguir a libertação de Mandela.

Chissano enalteceu a figura de Mandela, destacando a posição que aquele nacionalista tem assumido para que não se perpetue o sistema de opressão na África do Sul.

— Mandela assumiu que o seu encarceramento é uma forma de luta contra o «apartheid» — disse Chissano.

MANDELA ENCARNA A LUTA DO SEU POVO

Antes dos actos, que marcaram o momento mais alto dos trabalhos desta 9.ª Sessão do Comité Central, a entrega daqueles símbolos, Marcelino dos Santos fez a leitura da Resolução do Bureau Político que atribui a Mandela a Bandeira do Partido Frelimo. A resolução, de 18 de Julho corrente, anuncia que o BP decidiu ofer-

recer a Bandeira do Partido Frelimo, consciente da identidade profunda que une os nossos Povos, o Partido Frelimo e o ANC, emocionado com o exemplo da vida de Nelson Mandela e o significado histórico da data que se comemora, solidário com os ideais e objectivos aos quais Nelson Mandela devotou a própria vida.

Depois e em nome da Comissão Permanente da Assembleia Popular a Sr.ª Graça Machel procedeu à leitura da Resolução daquele órgão, datada de 22 de corrente, a qual enaltece as qualidades daquele patriota sul-africano.

— E pela figura ímpar de Nelson Mandela que todos os povos do mundo, independentemente dos sistemas económicos, políticos e sociais, e irmamam na condenação e na luta contra o desumano sistema do «apartheid» — lê-se a dada passo da Resolução da CPAP.

IDENTIDADE NOS IDEAIS

Ao receber a condecoração atribuída a Mandela, que considerou ser a mais alta de todas as que este dirigente sul-africano recebeu, Stanley Mabizela, do Comité Executivo Nacional do ANC, disse que honrar Mandela e honrar todo o Povo sul-africano.

Destacou que a atribuição da mais alta condecoração moçambicana deve-se à correcção ideológica da perspectiva da direcção da Frelimo, considerando que entre este Partido e o ANC existe uma identidade de ideais na luta contra o «apartheid».

— Estamos convictos de que existe uma identidade comum entre os ideais que guiam a FRELIMO durante a luta de libertação do seu povo e os ideais do camarada Nelson Mandela — exprimiu Mabizela, acrescentando que ao honrar o camarada Mandela o Partido Frelimo honra também o ANC e o Povo sul-africano.

— Em nome do Comité Executivo Nacional sinto-me honrado por facto de a minha organização ter sido escolhida para receber estes galardões, em nome de um homem da estatura do meu país, o camarada Nelson Mandela — disse Mabizela.

Ele agradeceu o gesto do Partido Frelimo, afirmando que o Povo moçambicano, quando em 1975 como Nação africana emergiu da luta libertadora, firmava-se como um povo que continuou a defender a paz e a liberdade sendo nessa linha de pensamento o que continua, hoje, a prestar apoio multiforme aos povos que lutam pela sua libertação.

— Com grande humildade e em nome do camarada Nelson Mandela, da família, do ANC e em nome do meu povo, aceito receber estas distinções honrosas — disse a terminar Stanley Mabizela.



Este é o momento em que o Presidente Joaquim Chissano procedia à entrega da Bandeira do Partido, oferecida a Mandela a Stanley Mabizela, do ANC